

Cecy Cordeiro Thofehr e o manual didático *Brincando com números*

Francine Fernandes Araujo¹

GD5 – História da Matemática/Educação Matemática

O presente trabalho apresenta o projeto de mestrado, em fase inicial, que tem como objeto de investigação a análise de livros didáticos, especificamente a coleção *Brincando com números*, da autora gaúcha Cecy Cordeiro Thofehr. Considerando o período em que ela produziu esses livros didáticos, em que o ideário escolanovista está lançando suas bases e se difundindo no Estado, procura-se com essa investigação identificar se as ideias do escolanovismo estão presentes nos livros didáticos de Cecy Cordeiro Thofehr. A proposta de investigação é de caráter qualitativo e de cunho histórico, com o estudo das disciplinas escolares e utilizando a metodologia de análise documental.

Palavras-chave: Escola Nova; Ensino Primário; Livro Didático.

Introdução

Atualmente o cenário acadêmico está tendo um aumento nos estudos de cunho histórico, com o crescimento da criação de acervos por parte de pesquisadores que visam preservar e analisar a história da educação no Brasil.

De acordo com Kirchner (2008) a capacidade histórica dos acervos contribui para a renovação das práticas de pesquisas e originam novas abordagens metodológicas. Então, percebe-se que as pesquisas em acervos estão crescendo em âmbito acadêmico e gerando várias abordagens de um mesmo documento.

Sabe-se que os livros perdem o seu valor no mercado, impondo modificações por mudanças em programas ou métodos que os dão subsídios e mostrando que são mercadorias perecíveis. Choppin (2002) afirma que os livros eram considerados espelhos da sociedade, vertentes de ideologia e cultura. Entretanto, os historiadores por muito tempo os negligenciaram.

Segundo Choppin (2004), considerando a população realmente escolarizada ou escolarizável, são os livros utilizados por estes indivíduos que tiveram maior difusão e assim, tido como os mais influentes e mais importantes na formação das mentalidades. Mostra que os conteúdos e a estrutura dos livros adaptavam-se a sociedade e a cultura da sua época de distribuição.

¹ Universidade Federal de Pelotas, e-mail: francinefernandesaraujo93@gmail.com, orientadora: Dra. Circe Mary Silva da Silva Dynnikov; cmdynnikov@gmail.com

Segundo Valente (2008b, apud Alves, 2013), o livro didático exerce um lugar privilegiado na “escrita” da História da Matemática escolar no Brasil, a “leitura” dessa história pode ser feita nos livros didáticos, reforçando a opção por esse objeto da cultura escolar como fonte de pesquisa.

O pouco interesse demonstrado pelos manuais antigos e pela sua história decorre não somente das dificuldades de acesso às coleções, mas também de sua incompletude e sua dispersão.

Com base em tudo que foi descrito esse projeto de pesquisa objetiva analisar a *Coleção Brincando com Números*, procurando verificar se a autora apropriou-se de novas ideias dos movimentos pedagógicos internacionais, como o Escolanovismo.

Justificativa

Minha trajetória e interesse pela História da Educação Matemática começa no grupo de pesquisa denominado Metade Sul que estuda História na Educação Matemática na metade sul do Rio Grande do Sul, situado na cidade de Pelotas, no estado Rio Grande do Sul. Este tem parceria com o Grupo de Pesquisa História da alfabetização, leitura, escrita e dos livros escolares (Hisales), definido por Ramil (2015) como um grupo de pesquisa que trabalha com a construção de acervos documentais, visando preservar a história e a memória da alfabetização, mantendo viva fontes que permitam um melhor entendimento dos processos educacionais em uma perspectiva histórica.

A partir dessa experiência e tendo tomado conhecimento do conjunto de livros da autora gaúcha Cecy Cordeiro Thofehrn, decidi e escolhi analisar a coleção *Brincando com Números*.

Apresentamos, na tabela 1 alguns dados da Coleção escolhida, utilizando a 4ª edição.

Tabela 1: Dados da Coleção Brincando com Números

TÍTULO	AUTORIA	EDITORA	Nº DE EXEMPLARES	ANO
Brincando com Números	Cecy Cordeiro Thofehrn	Editora do Brasil S/A	4	1957

Fonte: AUTOR

Esta coleção tem 4 livros, intitulados abaixo:

- Brincando com números, Matemática significativa para o 1º ano primário;

- Brincando com números, Matemática significativa para o 2º ano primário;
- Brincando com números, Matemática significativa para o 3º ano primário;
- Brincando com números, Matemática significativa para o 4º ano primário.

Na figura 1, a imagem da capa do livro, que é a mesma para os quatro anos do ensino primário, já traz indícios da concepção de educação da autora.

Figura 1: Capa do Livro Brincando com números, Matemática significativa para o 1º ano primário.



Fonte: AUTOR

Cecy Cordeiro Thofehrn nasceu em 10 de setembro de 1916, na cidade de Porto Alegre. Casou-se com Hans Augusto Thofehrn (professor de Geografia da PUC-RS), com quem teve sua única filha, também autora de livros didáticos, Iara Thofehrn Coelho.

Formada no Curso Complementar da Escola Normal General Flores da Cunha, em Porto Alegre, em 1937. Trabalhando como auxiliar de estagiária a partir de 1941 e declarada professora efetiva, em 7 de dezembro de 1942.

Foi orientadora de Educação primária do Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Sul, com cursos de Especialização nos Estados Unidos da América do Norte.

De acordo com dados de Alves (2013) a autora colaborou com a redação de textos para a Revista do Ensino, publicando os artigos *Esquema para a organização de planos de aula*, *Museu Didático* e *Sugestões para o período preparatório no primeiro ano primário*, no período de 1952 à 1953. E em 1953 ministrou aulas sobre problemas em classes de 1º ano

e organização e elaboração de cartilhas, voltada para as professoras que estagiaram no RS, trabalhando como colaboradora do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) do Ministério da Educação e Cultura.

OBJETIVO GERAL

Considerando o período em que ela produziu esses livros didáticos, em que o ideário escolanovista está lançando suas bases e se difundindo no Estado. Procura-se com essa investigação:

- Identificar se as ideias do escolanovismo estão presentes nos livros didáticos de Cecy Cordeiro Thofehrn.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Com o intuito de analisar as potencialidades que o manual escolar tem como fonte de pesquisa, tomamos teóricos da História Cultural.

Choppin (2002, p. 20-21) defende que “O grau de liberdade desfrutado pelos autores para conceber e redigir suas obras é um elemento essencial para caracterizar a mensagem veiculada pelo manual”.

Sabendo da dificuldade de conseguir ter acesso à fontes Ramil (2015) afirma que:

[...] acervos, constituídos de materiais que não são de fácil aquisição, contribuem na manutenção da História da Educação do Rio Grande do Sul e com a valorização da história profissional de professoras e autoras gaúchas, assim como na preservação e guarda do patrimônio escolar. (RAMIL, 2015, p. 308)

Choppin (2002) problematiza que:

Os manuais representam para os historiadores uma fonte privilegiada, seja qual for o interesse por questões relativas à educação, à cultura ou às mentalidades, à linguagem às ciências... ou ainda à economia do livro, às técnicas de impressão ou à semiologia da imagem[...] É fascinante - até mesmo inquietante - constatar que cada um de nós tem um olhar parcial e parcializado sobre o manual: depende da posição que nós ocupamos, em um dado momento de nossa vida, no contexto educativo. (CHOPPIN, 2002, p. 13)

Em vários países muitos educadores passaram a considerar novos problemas e tentaram diminuir-los com aplicações de recentes descobertas relativas ao desenvolvimento das crianças. E outros tentaram variar os procedimentos de ensino, transformando as normas

tradicionais da organização escolar, assim ensaiando uma *escola nova*, com sentido diferente das que existem.

Segundo Saviani (2008) nessa nova teoria, o marginalizado deixa de ser o ignorante, mas sim o rejeitado. Que alguém está integrado não quando é ilustrado, mas quando se sente aceito pelo grupo e pela sociedade em seu todo, assim, percebendo que os homens são essencialmente diferentes, que cada indivíduo é único. Portanto, o sujeito não pode ser explicado pelas suas diferenças, como a diferença de cor, de raça, de credo ou de classe, o que já era defendido pela pedagogia tradicional; mas também diferenças no domínio do conhecimento, na participação do saber, no desempenho cognitivo. Mas a “anormalidade” não é algo negativo, mas apenas uma diferença. Portanto a anormalidade é um fenômeno normal.

Como contraponto com a pedagogia tradicional, onde o professor era o centro do processo educativo, na Nova Pedagogia o professor não é mais o foco da ação, passando o aluno a ser o principal sujeito, nas palavras de Saviani, ele é “o nervo da ação educativa”.

Metodologia

A proposta de investigação é de caráter qualitativo e de cunho histórico, afim de atender os objetivos da pesquisa contemplando os fundamentos teóricos de Chervel (1990), que indicam que o estudo das disciplinas escolares é favorecido pelos documentos, como os livros didáticos, e que segundo o autor, encaminha a pesquisa no campo da História das Disciplinas Escolares para a análise documental, essa abordagem foi escolhida como a principal metodologia a ser adotada para a investigação.

Dentre os diferentes documentos a serem considerados na análise documental, este projeto privilegia os livros didáticos, devido a relevância no estudo das disciplinas escolares, o que lhes atribui o papel de importante fonte para a análise de como o autor trabalha e na ideologia do mesmo.

Inicialmente será feito uma análise documental dos 4 livros, investigando se existe indícios que a autora foi influenciada pela Escola Nova.

Já foi feita uma análise preliminar dos saberes escolares abordados nos livros, que será apresentado na tabela 2.

Tabela 2: Relação da análise feita dos saberes escolares nos 4 livros.

Saberes Escolares	
1º Ano	Conceito de números de 1 até 100, de quantidade, de maior ou menor com relação à numeração e tamanho, da significação dos símbolos “+” e “-”, sucessor e antecessor, soma e subtração, grupos de elementos, inteiro e metade, par e ímpar, dúzia, dezena e unidade, crescente e decrescente, sistema monetário
2º Ano	Adição, subtração, dezena, inserção de problemas, metade e inteiro, formas geométricas, centena, sistema monetário, multiplicação unidade/dezena, divisão unidade/dezena, utilização de números romanos, frações, milhar, tábua da soma, tábua da multiplicação.
3º Ano	Problemas de soma, somas elevadas, linhas, posições de linhas, problemas de subtração, subtrações com zero, ângulos, milhões, milhares, unidade, bilhão, trilhão, quatrilhão, quintilhão, nonilhão, decilhão, posição entre duas linhas, sólidos geométricos, números romanos, multiplicação e divisão por 10, 100 ou 1000, centésimos, milésimos, soma e subtração de decimais, noção de metro, noção de litro, noção de quilograma.
4º Ano	Quadriláteros, diagonais, ângulos, triângulos, mínimo múltiplo comum, máximo múltiplo comum, mínimo divisor comum, máximo divisor comum, numerador e denominador, simplificação de frações, escala de medida.

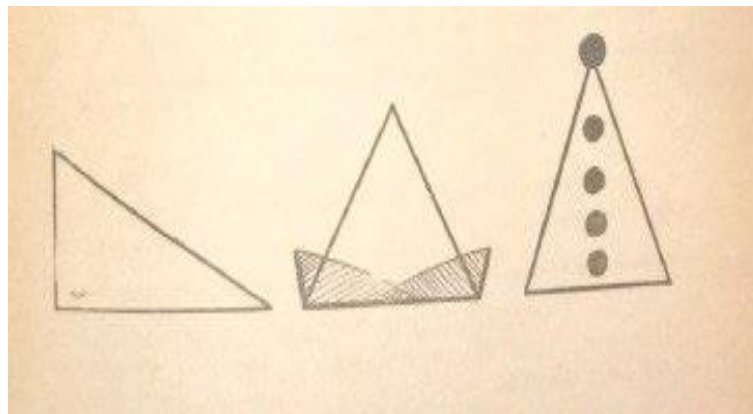
Fonte: AUTOR

Considerações Preliminares

Na “Nota para o professor” percebe-se no texto imagens de animais, de frutas, de brinquedos, de objetos do cotidiano para trabalhar conceitos matemáticos com crianças que ainda não ingressaram na escola, pois são exemplos conhecidos.

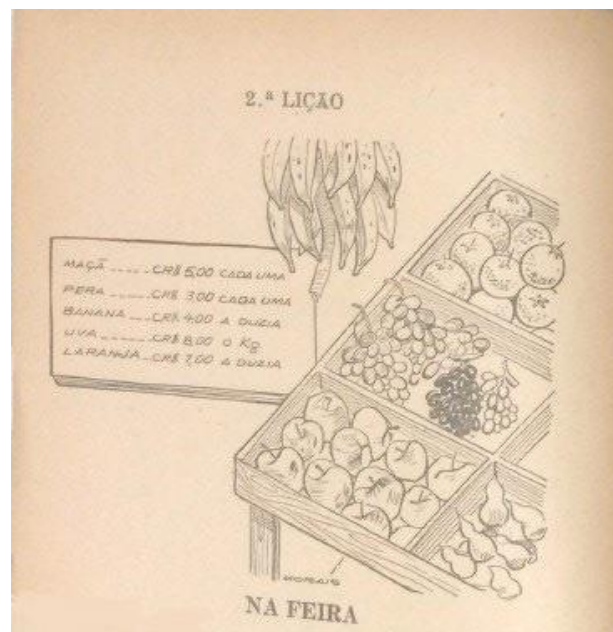
Podendo observar na Figura 2 e na Figura 3 exemplos dessa relação dos exercícios dos livros com o cotidiano das crianças.

Figura 2: Exercício sobre triângulos que utiliza como exemplo chapéu de palhaço, retirado do livro do 4º ano, página 25.



Fonte: AUTOR

Figura 3: Problema de soma e subtração, que utiliza a feira como contexto do problema, retirada do livro do 4º ano, página 10.



Fonte: AUTOR

Comparando a Normativa do Programa Experimental de Matemática do Ensino Primário, salientando que a Professora Cecy Thofhern foi uma das autoras deste Programa, que apresenta a ideia de que:

O ensino da Matemática na Escola Primária, além de estender o aspecto matemático, propriamente dito, deve ser funcional, isto é, realizado em situações tais que oportunizem a aplicação efetiva desta matéria à solução de problemas individuais e coletivos, integrando o indivíduo na comunidade. (Programa Experimental de Matemática, 1959)

Relacionando com um trecho da Nota para o professor da *Coleção Brincando com Números*, prefácio do livro de Cecy Thofhern, que diz:

A Matemática não deve, pois, ser ensinada com o objetivo exclusivo de ensinar Matemática, mas deve atender a situações reais e corresponder a situações que tem probabilidades de ocorrer. Assim, muitos exercícios poderão ser feitos pela criança, associados a fatos da vida da escola, família e brinquedos. (THOFEHRN, 1957, p. 6)

Percebe-se que o livro desta autora tinha o intuito de ensinar matemática, mas com exemplos e exercícios que utilizem figuras de objetos, fatos, animais que sejam do cotidiano da vida dos alunos. Também percebendo que no próprio título da coleção com a palavra “brincando”, aponta para um enfoque menos focado na matemática e mais no estágio de desenvolvimento do aluno.

Referências

ALVES, Antônio Maurício Medeiros. **A matemática moderna no ensino primário (1960- 1978): análise das coleções de livros didáticos Estrada Iluminada e Nossa Terra Nossa Gente**. Pelotas: UFPel, 2013. 320f. Tese (doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

ALVES, Antônio Maurício Medeiros. **Livro didático de matemática: uma abordagem histórica**. Pelotas: UFPel, 2005. 178f. Dissertação (mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas.

CAMARGO, Célia Reis. **Os centros de documentação das universidades: tendências e perspectivas**. In: SILVA, Zélia Lopes (org.). Arquivos, patrimônio e memória: trajetórias e perspectivas. São Paulo: Unesp/Fapesp, 1999, p. 49-63.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria e Educação**. Porto Alegre: Pannonica, n. 2, p. 177-229, 1990.

CHOPPIN, Alain. **O historiador e o livro escolar**. Pelotas, v. 6, n. 11, p. 5-24, abril 2002. Disponível em < <http://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/30596>>. Acessado em: 17/05/2016

CHOPPIN, Alain. **História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte**. São Paulo, v. 30, n. 3, p. 549-566, set./dez. 2004.

LOURENÇO FILHO. **Introdução ao Estudo da Escola Nova**. 10^a ed. São Paulo: Edições Melhoramentos, 1969. 2 v.6

PERES, Eliane. **Aspectos da produção didática da professora Cecy Cordeiro Thofhern**. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da S.; MACIEL, Francisca Isabel (orgs.). História da alfabetização: produção, difusão e circulação de livros (MG/RS/MT, séc. XIX e XX). Belo Horizonte: Ceale/Fapemig, CNPq, UFMG/FAE, 2006b, p. 171-190.

Programa Experimental de Matemática, expedido pelo CPOE como anexo ao ofício circular n. 154 de 23 de março de 1959, no âmbito da Reforma do Ensino Primário do Rio Grande do Sul. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/122106>>. Acesso em 12 out. 2016

RAMIL, Chris de Azevedo; PERES, Eliane Teresinha. **A constituição dos acervos do Grupo de Pesquisa História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares**

e sua contribuição para as investigações em Educação, Porto Alegre, v. 19, n. 47, p. 297-311, set./dez. 2015. Disponível em: <
<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/57961>>. Acessado em: 23/04/20.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008. 112p